

EUA: Trump destitui o chefe do FBI

James Comey era o Director do FBI, que tinha anunciado publicamente – dez dias antes da última eleição para a Presidência dos EUA – que a sua Agência ia relançar o inquérito sobre a utilização, pela candidata Hillary Clinton, de uma caixa de correio electrónico privada para tratar de questões diplomáticas, quando ela era Secretária de Estado (o equivalente de ministra dos Negócios Estrangeiros – NdT). Este episódio foi largamente divulgado nessa época, e em geral apresentado como um apoio a Donald Trump, que então estava muito mal cotado nas sondagens.

Menos de seis meses após esse acontecimento, é forçoso constatar que a explicação não é tão directa como parecia. Certamente que não foi essa revelação de última hora que mudou o resultado da eleição (note-se que os Democratas só invocaram em surdina esse pretexto para a sua derrota). Bem pelo contrário, tratava-se de uma mensagem destinada ao futuro Presidente – quer se tratasse de Clinton (que era então o mais provável vencedor) ou do seu concorrente (Trump) – para lhe recordar que o aparelho de Estado dos EUA tem os seus próprios interesses, que não pretende deixar que sejam minimamente entravados pela agenda eleitoral.



Trump emparedado nas suas contradições.

O que era verdade então para Clinton é-o agora para Trump, e é esta a razão para o FBI ter decidido abrir um inquérito sobre as ligações entre a sua campanha eleitoral e a Rússia. A aparência de apoio dado a Trump, no passado mês de Outubro, não decorria do facto de que ele parecia ir perder as eleições. Depois de eleito, o FBI – Polícia federal – julga ter os meios para influenciar as decisões do Presidente.

Portanto, Trump decidiu destituir Comey, indo mesmo até à ameaça – por meias-palavras – de revelar registos das conversas entre ambos. Se o inquérito sobre as ligações da campanha de Trump com a Rússia foi o detonador deste processo de destituição, o jornal francês *Le Monde*, 14 e 15 de Maio, relata que a porta-voz adjunta da Casa Branca declarou que esta decisão tinha sido tomada “*logo a seguir à eleição*”.

Mudar o chefe do FBI não chegará para mudar as relações entre o Presidente e o aparelho de Estado. É por isso que a sua destituição causa inquietação tanto nas fileiras do Partido Republicano como do Partido Democrata, onde já há vozes a falar da destituição do próprio Trump. Menos de duas semanas depois de ter conseguido, finalmente, entender-se com a sua maioria republicana para fazer passar uma reforma do *Obamacare* – aliás, bem diferente daquela que estava prevista – a crise política abala de novo o Presidente dos EUA.

Devan Sohier